

PODA PROGRAMADA DE CICLO PARA O CAFÉ CONILON¹

Abraão Carlos Verdin Filho²; Romário Gava Ferrão³; Maria Amélia Gava Ferrão⁴; José Sebastião Machado Silveira⁵; Paulo Sérgio Volpi²; Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca⁶; José Antônio Lani⁷; André Guarçoni Martins⁸; Luís Felipe Ventorim Ferrão⁹; Tomás Batista Silveira¹⁰

¹Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D e Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural.

²Pesquisador, B.Sc., Incaper, Marilândia, fem@incaper.es.gov.br

³Pesquisador, D.Sc., Incaper, Vitória, ES: romario@incaper.es.gov.br

⁴Pesquisadora, D.Sc., Embrapa café/Incaper, Vitória, ES; mferrao@incaper.es.gov.br

⁵Engenheiro Agrônomo, M.Sc Fisiologia Vegetal, Consultor Café, Autônomo, Linhares, ES

⁶Pesquisador, D.Sc., Embrapa, Brasília, DF: chefia.cafe@embrapa.br

⁷Pesquisador, M.Sc., Incaper, Vitória, ES, jalani@incaper.es.gov.br

⁸Pesquisador, D.Sc., Incaper, Venda Nova do Imigrante, ES, Guarconi@incaper.es.gov.br

⁹Estudante de Biologia, UFV, Viçosa, MG, Felipeventorim@hotmail.com

¹⁰Engenheiro Agrônomo, B.Sc. Autônomo, Consultor de Café, Linhares, ES.

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar o aprimoramento da tecnologia de poda, como uma nova técnica de revigoração de lavouras de café conilon para o Estado do Espírito Santo. O trabalho de manejo planta visando obtenção dessa tecnologia foi conduzido desde o ano 2000 na Fazenda Experimental de Marilândia, unidade de pesquisa do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper, localizada no município de Marilândia, ES. Os resultados do trabalho, mostram que a poda programada de ciclo apresenta vantagens em relação a poda tradicional, conforme citadas a seguir: redução média de 32% de mão-de-obra no período de 10 colheitas; facilidade de entendimento e execução; padronização do manejo da poda; maior facilidade para realização da desbrota e dos tratos culturais; maior uniformidade das floradas e da maturação dos frutos; melhoria no manejo de pragas e doenças; aumento superior a 20% na produtividade média da lavoura; maior estabilidade de produção por ciclo e melhor qualidade final do produto. A tecnologia vem sendo absorvida e adotada de forma rápida pelos cafeicultores capixaba.

Palavras-chaves: *Coffea canephora*, manejo de lavoura.

PROGRAMMED PRUNING OF CYCLE FOR THE CONILON COFFEE

ABSTRACT: The objective of the research is to present the progress of the pruning technology, as a new technique of reinvigorate in the conilon coffee plantation for Espírito Santo State. The work with handling plants for obtaining this technology was conducted since the 2000 in Experimental plantation of Marilândia, place for research of the Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensao Rural- Incaper, located in the Marilândia (ES) city. The results of the work, show that the programmed pruning of cycle presents advantages in relation to traditional pruning, as mentioned now: medium reduction of 32% for labor in the period of 10 crops; better the understanding and execution; standardization of the handling of the pruning; larger easiness for accomplishment of the remove the sprout and of the cultural treatments; larger uniformity of those adorned and fruits maturation; improvement in the handling of diseases; increase to 20% in the medium productivity in the plantation; larger production stability for cycle and better final quality of the product. The technology has been absorbed and adopted in fast way for the capixaba worker.

Key words: *Coffea canephora*, handling plantation.

INTRODUÇÃO

O cafeeiro conilon apresenta plantas muito diferente do cafeeiro arábica. Assim, o manejo das lavouras da citada variedade é diferente daquele usado no arábica. As plantas do conilon são multicaule, de crescimento contínuo que possui hastes verticais e ramos horizontais. Estes ramos, após determinado número de colheitas, ficam envelhecidos e pouco produtivos. Face a essa particularidade da cultura, as lavouras de café conilon precisam ser podadas. A tecnologia consiste na eliminação das hastes verticais e dos ramos horizontais, que vão se tornando improdutivos, para a substituição por outros mais novos. Os ramos estiolados, de baixo vigor, e o excesso de brotações também são eliminados.

A poda, recomendada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper desde 1993 (SILVEIRA et al., 1993), vem sendo adotada pela maioria dos produtores capixabas; contudo há necessidade de uma padronização na condução das plantas. Alguns produtores iniciam a poda a partir da segunda colheita, outros a partir da terceira e outros a partir da quarta colheita. São eliminadas as hastes quebradas, mais velhas, de menor vigor, mal localizadas e estioladas. A falta de uniformização na forma de podar está associada à dificuldade de entendimento da técnica e às diferenças de porte, arquitetura, vigor e produção das plantas, além do custo da operação.

Ao longo desses 15 anos de recomendação da técnica, o manejo mais adequado das plantas do café conilon tem sido pesquisado pelo Incaper e pelo setor privado e inserido gradativamente ao sistema produtivo (SILVEIRA et al., 1993; FONSECA et al., 2007; SILVEIRA, 2008).

O objetivo do trabalho é apresentar o aprimoramento da tecnologia de poda, como uma nova técnica de revigoração de lavouras de café conilon para o Estado do Espírito Santo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de pesquisas de condução de manejo da poda do café vêm sendo conduzidos pelo Incaper, sobretudo, nas Fazendas Experimentais de Sooretama e Marilândia, localizadas nos municípios de Sooretama e Marilândia, respectivamente desde 1985. Os primeiros resultados obtidos em 1993 e usados por muitos produtores têm contribuído efetivamente no aumento da produtividade e melhoria da qualidade do conilon. Pelos problemas de custos, falta de mão-de-obra, dificuldade de entendimento e necessidade de realização da operação todos os anos, muitos produtores têm deixado de fazer ou realizada de forma inadequada essa importante operação.

Em 2000 iniciou-se um trabalho de pesquisa visando aperfeiçoamento da poda. Em uma unidade de demonstração envolvendo diferentes materiais genéticos de conilon, na Fazenda Experimental de Marilândia/Incaper, ES, foram aplicados diferentes tratamentos visando definição de uma técnica de maior eficácia na condução das plantas. A unidade de observação foi implantada no espaçamento de 3,0 x 1,0 metros, perfazendo uma população de 3333 plantas por hectare, seguindo as recomendações técnicas.

As parcelas formadas por vários tratamentos foram estudadas por quatro colheitas. Foram avaliados os seguintes tratamentos: produtividade quanto o número de hastes produtivas por planta, que variavam de 10.000 até 20.000 hastes por hectares entre tratamentos; o número de colheitas por hastes; o desenvolvimento e crescimento das plantas; a incidência de doenças; utilização de mão-de-obra e a opinião dos operadores quanto a execução da tecnologia. Os resultados obtidos foram comparados com a técnica usual utilizada até então pelos cafeicultores, que é a poda tradicional.

A descrição da metodologia para desenvolvimento da Poda Programada de Ciclo para o café conilon foi descrita por Verdin Filho et al. (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados após analisados levaram as seguintes recomendações: 1) após o plantio e na condução dos dois primeiros anos da lavoura, recomenda-se a desbrota, deixando um número de hastes verticais compatível com as tecnologias ora empregadas, ou seja, em torno de 12.000 a 15.000 hastes/ha. 2) após a primeira, segunda e terceira colheita, retirar os ramos horizontais que atingiram cerca de 70% da produção e os brotos novos. 3) a poda das hastes verticais inicia-se somente a partir da terceira ou quarta colheita, eliminando-se de 50 a 75% das hastes menos produtivas da planta. Nas lavouras não muito fechadas, recomenda-se iniciar na quarta colheita e nas lavouras muito fechadas, deve-se iniciar a poda a partir da terceira colheita. A definição entre a quarta e terceira colheita é função do vigor, crescimento das plantas, entrada de luz, material genético, espaçamento, nível tecnológico, entre outros fatores. Paralelamente, deve-se eliminar os ramos horizontais e realizar a desbrota, deixando a quantidade de brotos novos para recompor a lavoura com o número de hastes recomendado. 4) No ano seguinte, recomenda-se a eliminação do restante das hastes verticais velhas e a desbrota. Nesta fase, tem-se uma lavoura revigorada. 5) Na colheita do próximo ano, tem-se a produção da lavoura revigorada. 6) E nos anos subsequentes, a lavoura deve ser conduzida da mesma forma.

Os resultados levaram as seguintes recomendações, seguindo o exemplo abaixo: em lavoura pouco fechada, com densidade de 3.000 plantas/ha e quatro hastes/planta (12.000 hastes/ha), cuja indicação é a poda de 75% das hastes/planta na quarta colheita, recomenda-se eliminar um total de 9.000 hastes verticais imediatamente após a quarta colheita e as 3.000 hastes verticais restantes, após a quinta colheita. Nos anos seguintes, inicia-se um novo ciclo, ou seja, da sexta a oitava colheita realiza-se a retirada dos ramos horizontais e as desbrotas; na nona colheita, a retirada de cerca de 75% hastes verticais, ramos horizontais e desbrota; na 10ª colheita, a retirada do restante das hastes verticais e desbrotas; e assim sucessivamente (VERDIN FILHO, et al., 2008). O Quadro 1 mostra a comparação da poda programada de ciclo com a tradicional.

Os resultados mostram que a poda programada de ciclo apresenta vantagens em relação a poda tradicional, conforme citadas as seguir: redução média de 32% de mão-de-obra no período de 10 colheitas; facilidade de entendimento e execução; padronização do manejo da poda; maior facilidade para realização da desbrota e dos tratamentos culturais; maior uniformidade das floradas e da maturação dos frutos; melhoria no manejo de pragas e doenças; aumento superior a 20% na produtividade média da lavoura; maior estabilidade de produção por ciclo e melhor qualidade final do produto.

CONCLUSÕES

A tecnologia poda programada de ciclo é uma nova técnica de revigoração de lavoura de conilon que apresenta entre as diferentes vantagens, o aumento de mais de 20% a produtividade média da lavoura, redução de 32% da mão-de-obra e apresenta facilidade de entendimento pelos produtores.

A tecnologia vem sendo absorvida e adotada de forma rápida pelos cafeicultores capixaba.

Quadro 1. Comparação da poda programada de ciclo com a tradicional.

PODA	ATIVIDADES	COLHEITAS									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Programação de ciclo	Eliminação das hastes verticais				X	X				X	X
	Desbrota e eliminação dos ramos horizontais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tradicional	Eliminação das hastes verticais		X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Desbrota e eliminação dos ramos horizontais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, A. F. A. de.; FERRÃO, R. G.; LANI, J. A.; FERRÃO, M. A. G.; VOLPI, P. S.; VERDIN FILHO, A. C.; RONCHI, C. P.; GUARÇONI M., A. Manejo da cultura do café conilon: espaçamento, densidade de plantio e podas. In: FERRÃO et al. (Eds.). **Café conilon**. Vitória, ES: Incaper, 2007. p. 257-277, Cap. 9.

SILVEIRA, J. S. M.; CARVALHO, C. H. S. de.; BRAGANÇA, S. M.; FONSECA, A. F. A. da. **A poda do café conilon**. Vitória, ES: Emcapa, 14p. (Emcapa – Documento 80).

SILVEIRA, J. S. M. Uma nova alternativa de manejo da poda do café conilon. **Revista Procampo**, Linhares, ES: 2008.

VERDIN FILHO, A. C.; VOLPI, P. S.; FONSECA, A. F. A. da.; FERRÃO, M. A. G.; FERRÃO, R. G.; MARTINS, A. G.; LANI, J. A. **Poda programada de ciclo para o café conilon: nova técnica de revigoração de lavouras**. Vitória, ES: Incaper, Documentos n. 163 – Folder). 2008.